

Um novo choque é perfeitamente possível

GAZETA MERCANTIL

Con - Brasil

14 MAI 1987

Marco Aurélio
Ferreira Vianna (*)

Há uma alternativa ortodoxa que se pode chamar de "cenário de continuidade". No entanto, usando de novo o lado esquerdo da mente, o mais criativo, começa a se formar uma série de pistas que conduzem a um cenário alternativo que pode ser chamado de heterodoxo, o qual, apesar de pouco provável, é perfeitamente possível e mais do que tudo tem alto impacto sobre qualquer unidade empresarial no Brasil. Dessa maneira, mesmo a nível de "what if", ele merece todo o respeito por parte dos planejadores, havendo até uma grande urgência na sua análise, posto que ele pode ocorrer mais rápido do que se imagina.

Na realidade, tudo se passou de forma muito acelerada, cabendo até registrar que no planejamento



do ano de 1987 não teria nenhum sentido incluir sua possibilidade, mesmo nas contingências menos prováveis. A realidade mudou, e hoje, passados apenas cinco meses, vivemos literalmente em outro país, e o que importa, em suma: a qualquer momento um novo congelamento de preços pode ser decretado, agora por tempo determinado com mais rigor e como consequência de um nível maior de negociação.

Antes e acima de tudo, encontra-se no próprio pensamento das pessoas que comandam e comandaram a economia brasileira a verdadeira razão de ser da linha de planejamento proposta. Do presidente da República ao atual ministro da Fazenda, passando pelo ex-ministro do Planejamento, já se escutou mais de uma vez que a tentativa de derrubar a inflação deve ser construída de maneira obstinada por todos os lados, repetindo, se necessário, ações deflagradas anteriormente.

A recente assunção de uma linha única no coman-

do econômico, eliminando a batalha pelo poder decisivo e evitando a dualidade da palavra final, é mais um sintoma que se incorpora ao permanente monitoramento do Plano Shalom e do Plano Austral, ambos com diversas reedições e correções das linhas mestras originais.

A explicável defesa de que a consistência de um novo congelamento só existe se ocorrer mutuamente o equilíbrio de preços relativos e inflação inercial também cai por terra. De um lado, o recente naufrágio da atuação controladora da Sunab "liberou geral" os preços no mercado. Cada um atualiza o que quer e quanto quer, imputando inflação passada, inflação presente e quantos meses quiser de inflação futura. Hoje, o Brasil, mais do que a "inflação inercial do passado", vive o folclórico fenômeno de "inflação antecipada do futuro", mais popularmente conhecida como "seja o que deus quiser". Portanto, cortar abruptamente esta onda frenética faz muito sentido

para quem necessita de respaldo popular na condução da economia. O passado e passageiro, mas fantástico, sucesso do Plano Cruzado ainda alimenta cabeças com sonhos de uma utópica popularidade. De outro lado, a liberalidade retromencionada faz com que uma boa parcela de produtos esteja com seus níveis de preço acima dos aceitáveis pelo mercado consumidor, o que poderia levar, teoricamente, a uma deflação setorial, resultante do balanceamento final entre demanda e oferta. Assim, efetuados alguns ajustes restantes em tarifas públicas, pode dizer-se que de um modo geral a estrutura de preços relativos está adaptada à hipótese proposta.

Outra justificativa importante para este cenário heterodoxo consiste na enorme — atingindo praticamente o nível de inviabilidade — dificuldade de se partir para uma modificação na estrutura do gatilho salarial sem uma adequada contraposição, em que

os prejuízos sejam minimizados. Congelar preços e salários durante, digamos, quatro meses, seria uma solução muito razoável, talvez única saída para este famigerado subproduto do Plano Cruzado. Na verdade, o cenário analisado constitui vigoroso sustentáculo para o pacto social.

Assim sendo, os planejadores e executivos das empresas brasileiras têm obrigação, mesmo que a nível de plano contingencial, de passar de novo o filme do "choque heterodoxo" nas telas de suas salas. É perfeitamente possível que, muito mais cedo do que se imagina, as máquinas de calcular juros altos e inflação fiquem guardadas durante alguns meses. No término desse período, essas mesmas máquinas talvez tenham de ser levadas para uma oficina de assistência técnica para aumentar o número de seus dígitos.

(*) Consultor de empresas baseado no Rio de Janeiro.